

Perfis de ilustres candidatos

Confira o perfil dos ilustres que participarão da disputa popular pelo título de Maranhense do Século

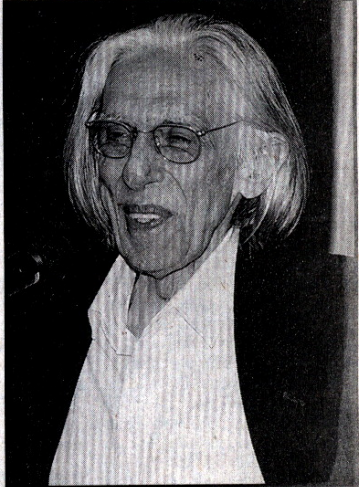
Fotos/Arquivo

Quem será o maranhense de maior destaque no milênio que passou? A lúida começará a ser dissipada na próxima emana, quando a população começará a votar os 10 nomes selecionados por uma comissão de votáveis para concorrer ao título de Maranhense do Século.

Com o maior número de votos, uma dezena de ilustres maranhenses figurará nas urnas de votação: Josué Montello, Ferreira Gullar, João do Vale, Maria Aragão, João Mohana, Bandeira Tribuzi, Joãozinho Trinta, Odorico Amaral de Matos, Humberto de Campos e Odylo Costa, filho.

Iniciativa da Rede Globo de Televisão, dentro do Projeto Nordestinos do Século XX, a eleição pública acontece entre 19 março e 5 de abril. Os votos podem ser efetuados através da Internet, pelo site www.maranhensedoseculo.com.br, pelo telefone 0800 281-2033 e em urnas eletrônicas instaladas em São Luís e nas cidades de Imperatriz, Santa Inês, Codó e Caxias. O nome do

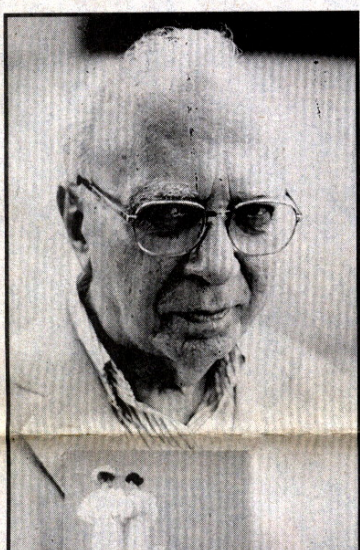
Maranhense do Século será divulgado dia 6 de abril. A idéia do projeto é valorizar o trabalho dos nordestinos de destaque no século XX, os quais terão sua vida e sua obra registrados para as futuras gerações. E para ajudar na hora do voto, o Alternativo publica abaixo um breve histórico dos dez candidatos.



Ferreira Gullar

(10/10/1930 -)

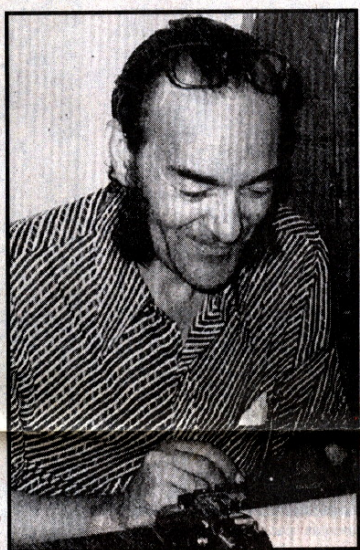
Nasceu em São Luís. Aos 19 anos, sob o pseudônimo de Ferreira Gullar, o poeta lançou seu primeiro livro, *Roçzeiral*. Aos 24 anos, publicou *A Luta Corporal*, uma obra radical que abriu caminho para a poesia concreta no país. Cinco anos mais tarde, Ferreira Gullar romperia com o movimento para criar, o neoconcretismo. Foi no exílio, na Argentina que Ferreira Gullar escreveu seu livro de maior repercussão, *Poema Sujo*. De volta ao Brasil, publicou uma série de ensaios sobre artes, como *Argumentação contra a morte da arte*, além de uma *Antologia poética*. Em 1988, escreveu suas memórias em *Rabo de Foguete*. Há dois anos, lançou seu último livro de poesias *Muitas Vozes*.



Josué Montello

(21/08/1917 -)

Jornalista, romancista, cronista, ensaísta, historiador e memorialista, nasceu em São Luís. Estudou em São Luís, na Escola Modelo Benedito Leite, onde fez o curso primário, e no Liceu Maranhense, onde concluiu o curso secundário. Em 1932, integrou a *Sociedade Literária Cenáculo Graça Aranha*. Até 1936, colaborou nos principais jornais maranhenses, notadamente em *A Tribuna*, *Folha do Povo* e *O Imparcial*. Nesse ano, mudou-se para Belém do Pará, onde publicou, de colaboração com Nélcio Reis, seu livro de estréia. Em 1941, publicou seu primeiro romance, *Janelas fechadas*. Em 1946, a convite do governo do Maranhão, fez o plano da reforma do ensino primário e normal do Estado, que a seguir se converteu em lei. De janeiro de 1994 a dezembro de 1995, ocupou a presidência da *Academia Brasileira de Letras*, realizando uma ampla reforma administrativa na quase centenária *Casa de Machado de Assis*.



Bandeira Tribuzi

(02/02/1927-08/09/1977)

Nasceu em São Luís. Ainda menino, foi com os pais para Portugal, regressando em 1946 ao Maranhão. Ele, já trazia pronto seu primeiro livro de poemas, *Alguma Existência*, que, publicado em 1948, criou estranheza entre os tradicionalistas. O que de fato deve ter causado maior espanto foi a forma de seus sonetos, sem rima, sem métrica, com o sabor livre das composições de Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade. Companheiro de Lago Burnett e José Sarney, Bandeira Tribuzi teve ativa participação jornalística em São Luís, além da propriamente literária, participando de entidades culturais. Com a publicação de sua *Poesia Reunida e Poesias Completas* (com muitos inéditos), o poeta naturalmente não ficou apenas restrito a pequenas amostragens de sua obra.



Maria Aragão

(10/02/1910 - 03/07/1991)

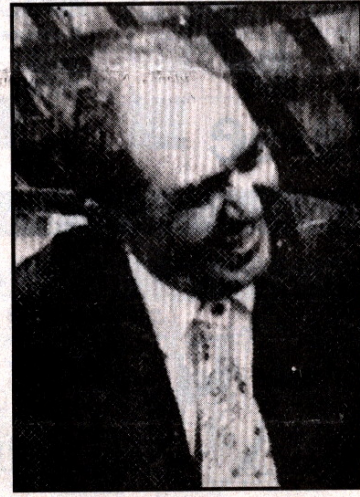
Médica e militante comunista. Nasceu em Engenho Central, atual município de Pindaré-Mirim. Iniciou o curso de Medicina em 1935, no Rio de Janeiro. Em 1945, filiou-se ao Partido Comunista do Brasil, dois anos mais tarde, casaria com o jornalista Alfredo Galvão. A médica e militante comunista atuou no Grupo 8 de Março, no Sindicato dos Médicos e na Central Única dos Trabalhadores. Foi presa cinco vezes. Em 89, dois anos antes de falecer, foi enredo da escola de samba *Favela do Samba*.



João do Vale

(11/11/1934 - 06/12/1996)

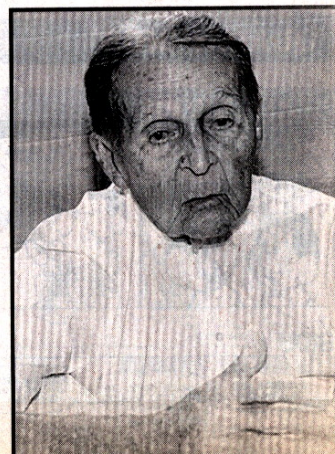
O compositor nasceu em Pedreiras. Aos 13 anos veio para São Luís, onde participou do grupo de bambameu-boi, Linda Noite, como "amo". Em dezembro de 1950, desembarca no Rio de Janeiro, onde passa a frequentar programas de rádio. Em 1953, Marlene lança em disco *Estrela Miúda*. Em 1964 estréia como cantor, no restaurante Zicartola. Lá nasce a idéia do show *Opinião*, dirigido por Oduvaldo



Odylo Costa, filho

(14/12/1914 - 09/08/1979)

Jornalista, cronista, romancista e poeta, nasceu em São Luís. Transferiu-se ainda criança do Maranhão para o Piauí, onde fez estudos primários e secundários em Teresina. Em janeiro de 1931, conduzido por Félix Pacheco, foi para a Redação do *Jornal do Commercio*. Em 1933, com o livro *Graça Aranha e outros ensaios*, obteve o Prêmio Ramos Paz, da Academia Brasileira de Letras. Foi fundador e diretor do semanário *Política e Letras*; redator do *Diário de Notícias*, diretor de *A Noite* e da *Rádio Nacional*, chefe de redação do *Jornal do Brasil*, diretor da *Tribuna da Imprensa*; e



Amaral de Matos

(19/07/1904 -)

Médico, nasceu em São Luís. Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Nacional do Rio de Janeiro, onde estudou de 1921 a 1927. Especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Foi o